

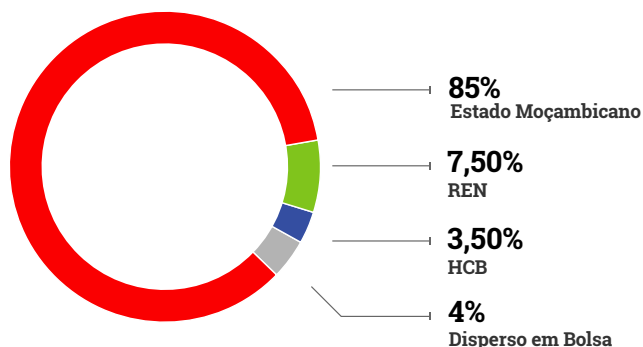
Actualização operacional para os seis meses, terminados a 30 de Junho de 2021

A HCB, SA é a Sociedade concessionária do empreendimento de Cahora Bassa, e foi constituída a 23 de Junho de 1975, tendo como accionistas, à data da sua constituição, o Estado português e o Estado moçambicano, com uma participação accionista de 82% e 18%, respectivamente. No acto da constituição, foram transferidos do Estado português para a Sociedade todos os bens, direitos e obrigações decorrentes da construção do empreendimento hidroeléctrico de Cahora Bassa.

O empreendimento de Cahora Bassa compreende uma central hidroeléctrica com uma capacidade instalada de geração de 2.075 MW, linhas de alta tensão em corrente contínua (HVDC), entre as subestações do Songo e a de Apollo, na África do Sul, numa extensão de 1400 km, e linhas de alta tensão em corrente alternada (HVAC), que ligam o Songo à Matambo. A Sociedade mantém e opera ainda uma linha de transporte de 400 kV, detida pela Electricidade de Moçambique (EDM), E.P., ligando o Songo a Bindura, no Zimbabwe.

Em 2017, 10 anos após a reversão da HCB, o Presidente da República de Moçambique anunciou a decisão dos accionistas da HCB de venda de 7,5% das acções da Sociedade a cidadãos, empresas e instituições moçambicanos, através da Bolsa de Valores de Moçambique (BVM). Com a concretização da primeira fase desta operação (Oferta Pública de Venda - OPV), a estrutura accionista da sociedade em 2019 passou a ser a seguinte:

► Estrutura accionista da HCB



Cadeia de Valor



Central sul



Subestação Conversora do Songo



Linhas de transporte

► Destinos da energia produzida na HCB

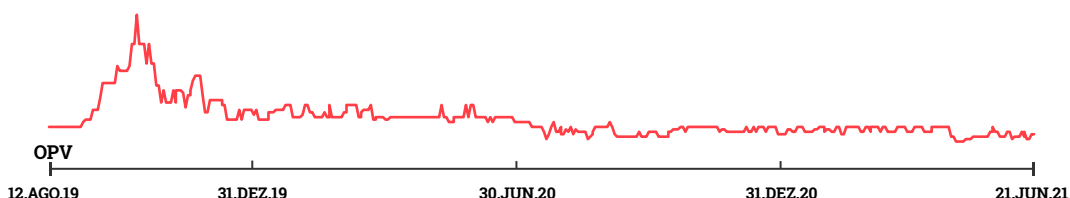


Retorno das acções da HCB

As acções da HCB têm registado flutuações normais no mercado de capitais, registando um máximo histórico de 13,75 MT e um mínimo de 1,50 MT, sendo o preço médio de 3,70 MT, bem acima dos 3,00 MT da OPV.

Em Junho de 2021, foram pagos os dividendos referentes a 2020, no valor de 0,111 MT por acção, um crescimento de 73,4% face ao ano transacto, e representando 30% do lucro líquido registado no exercício económico de 2020. A HCB distribuiu dividendos desde 2012.

► Evolução das acções da HCB



► Evolução dos Dividendos por acção valores em Meticais



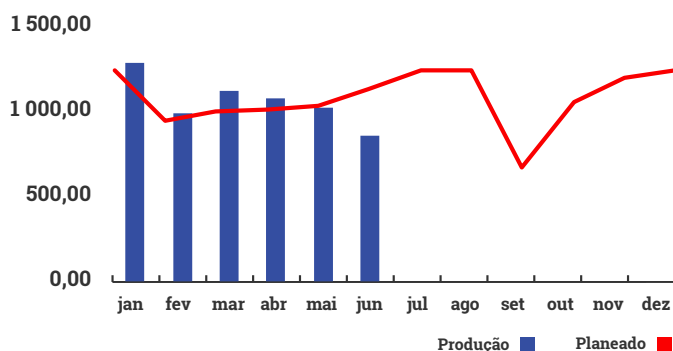
Visão geral do ambiente operacional

- Grande impacto da COVID-19 nas economias de todo o mundo e também em Moçambique;
- As restrições relacionadas com o confinamento e o estado de emergência anunciados em Março de 2020 reduziram a mobilidade de pessoas e bens, afectando muitas empresas privadas e públicas, bem como o Governo;
- Os projectos e actividades em que a HCB beneficia da assessoria de consultores externos foram particularmente afectados, uma vez que os técnicos estrangeiros não puderam operar;
- Atrasos na implementação de elementos do CAPEX Vital, o programa de investimento de 10 anos da HCB destinado a modernizar e renovar equipamentos na cadeia de produção para melhorar o desempenho, garantindo ao mesmo tempo um fornecimento de energia fiável.

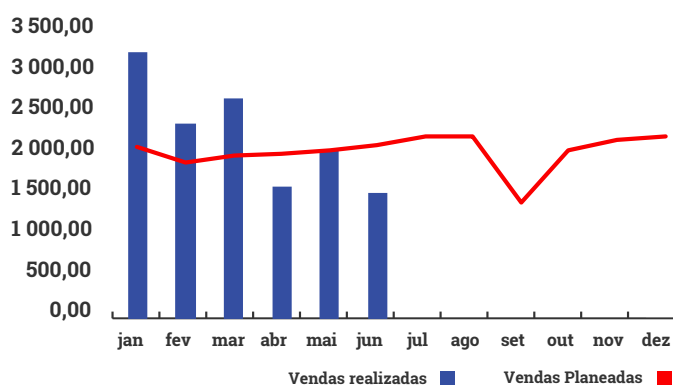
Resposta da HCB face à ploriferação da COVID-19

- Adopção de estratégias para cumprir os objectivos do negócio e proteger todas as partes interessadas durante a pandemia;
- Implementação de medidas de segurança adicionais em todas as operações;
- A HCB deu prioridade à segurança dos colaboradores, garantido, todavia a realização das actividades essenciais ao negócio;
- Adiamento, com sucesso, de manutenções do parque produtor, sem comprometer os níveis de produção;
- Reuniões e apresentações realizadas com recurso à plataformas virtuais. Todos os escritórios foram equipados para funcionarem eficientemente;
- Continuação da partilha de informação com as partes interessadas através das tecnologias de informação e comunicação.

Produção de energia GWh



Venda de energia milhões de Meticais



- A HCB registou, no primeiro semestre de 2021, uma produção hidroenergética de 6.876,74 GWh, que corresponde a 99,6% da produção planeada para o período;
- A produção atingida, resulta do desempenho positivo ao nível hidrológico, com a cota da albufeira situada 324,36 metros acima do nível médio das águas do mar, o que corresponde a um armazenamento de 91,74%, e da disponibilidade dos equipamentos de produção (84%), conversão (79%) e transporte (97%);
- Para o 2.º semestre de 2021, a empresa continua empenhada no alcance da meta anual de produção de 14.125,53 GWh.
- No domínio comercial, a quantidade de energia vendida atingiu 6.165,46 GWh, que corresponde a 98,8% do volume planeado para o período. No segundo semestre, prevê-se que as vendas alcancem a fasquia de 6.557,30 GWh, que acrescidos às registadas no primeiro semestre, levará a vendas anuais de 12.722,75 GWh, i.e, 99,4% do plano.
- Em valor, as vendas cifraram-se em 13.688,24 milhões de Meticais, que representa um incremento de 15,7% face ao planeado para o semestre. No segundo semestre, prevê-se que as vendas atinjam o montante de 12.000 milhões de Meticais, o que resultará em vendas anuais superiores a 25.000 milhões de Meticais.

Perspectiva

Com base no desempenho até à data e nas condições hidrológicas previstas, a HCB espera atingir a sua meta de produção anual de 14.125,53 GWh, apesar do ambiente comercial desafiante exacerbado pela pandemia COVID-19.

A HCB continua a colaborar com os prestadores de serviços para assegurar que os projectos que foram adiados devido à COVID-19 sejam retomados prontamente, assim que as restrições forem sendo levantadas, mantendo-se em conformidade com os prazos e orçamentos acordados. Continuará comprometida com a realização dos seus projectos de manutenção, renovação e modernização do seu parque produtor, melhoria do desempenho operacional e financeiro, pagamento de impostos, taxas e outras obrigações fiscais, bem assim, na implementação de iniciativas de responsabilidade social.

A médio prazo, a HCB continuará a concentrar-se na:

- Maximização da produtividade;
- Expansão da capacidade de produção;
- Diversificação da carteira de negócios;
- Melhoria do desempenho operacional e financeiro;
- Reforço das práticas de gestão alinhadas as boas práticas;
- Realização do programa de longo prazo "Capex Vital", destinado a modernizar e renovar o equipamento na cadeia de produção para melhorar o desempenho operacional, garantindo simultaneamente um fornecimento de energia fiável aos clientes a longo prazo.